

Anadia, 8 de Abril de 1967.

Meu caro Piñeiro

O seu cartãozinho deu-me grande alegria, mas também me causou certo remorso, pelo meu longo silêncio e tardança em lhe escrever. Não vá pensar que estavam esquecidos. Pelo contrário: sempre os trazemos no coração, com muita saudade de os tornar a ver. Talvez que em agosto próximo aí lhes vamos dar um abraço. Essa terra é para mim uma tentação.

Gostei de ler as coisas do arcebispo Lago. Não têm, claro está, grande valor literário, mas têm um alto significado político. É um exemplo a seguir para o clero galego, muitas vezes desvinculado da sua própria cultura; e essa apostasia é a pior de todas. Parabéns aos rapazes que promovem essas comemorações. Gostaria de ter estado na conferência do Vidan Torreira. Se ele publicar o seu trabalho, desejaria vê-lo. Dê-lhe saudades minhas. Sempre distribuiu por ele e por outros o meu estudozinho sobre o Cancioneiro de D. Lopo Lias?

A propósito desse trabalho, já saberá que estou em polémica amicíssima com um estudioso da História galega, o Dr. M. Rubén García. Trata-se daquele caso curioso e um pouco misterioso da Castela e do Orcelhon, sobre que em tempos lhe pedi informes. Lembra-se? Debruçado agora com mais atenção sobre o caso, lendo o texto da Compostelana, original e tradução, investigando o carácter dos personagens, Gelmírez e D. Urraca, cheguei á conclusão, documentada, de que o Orcelhon mencionado no texto só pode ser o galego. Expus o caso ao Rubén García, e recebi uma carta dele, que é um ~~documentado~~ documento admirável de dignidade intelectual: vai rever a sua documentação e põe-na ao meu dispôr, para que eu a utilize como entender, desejando acima de tudo que resplandeça a verdade histórica. Vamos assim dar o exemplo de que dois homens de boa fé podem discordar perfeitamente sem se arranharem, ficando amigos para toda a vida. E a revista ganhará com este espectáculo.

Tem estado aqui em Portugal a professora italiana de Pisa, D. Luciana Stegagno Picchio. É uma senhora simpatiquíssima, que esteve conosco em Anadia. Vem fazer uma série de conferências sobre o teatro português, que conhece como ninguém. Também anda a preparar uma edição crítica sobre o trovador Martin Moxa.

Com cumprimentos nossos para todos, abraça-o afectuosamente o amigo dedicado

